



PROFESSOR SURDO NO ESPAÇO ACADEMICO: DESAFIOS E CONQUISTAS NO EXERCÍCIO DOCENTE NO ENSINO DE LIBRAS

SILVA, Bianca Gonçalves¹

*¹Especialização em Educação – FAE/UFPeI
bikkah@yahoo.com.br*

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda os elementos da pesquisa desenvolvida sobre práticas de professores surdos no ensino de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais — em Universidades, propondo-se a conhecer como está ocorrendo a inserção de professores surdos em Instituições Federais de ensino superior no sul do Rio Grande do Sul, mais especificamente na Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG e na Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Os elementos que trago nesse trabalho se fundamentam em questões que envolvem a cultura e a identidade surda, de modo a valorizar os movimentos de ordem política e social que subsidiam a chegada do professor surdo na universidade, ou seja, lutas que foram travadas ao longo da história da educação dos surdos. Hoje podemos dizer que os mesmos têm ocupado lugares de predominância “ouvinte”, rompendo com os discursos de normalidade e recriando novos discursos a partir das múltiplas lutas pela identidade cultural dos mesmos.

O suporte teórico para esse trabalho partiu dos Estudos Culturais¹ e dos Estudos Surdos², traçando um diálogo a partir das teorias de Foucault, de modo a compreender as noções de sujeição e subjetivação, práticas que nos são impostas desde que nascemos e que vão nos constituindo enquanto sujeitos. Por essas e outras razões, apoio às reflexões sobre a construção da identidade de professor universitário surdo, entendendo que a inserção desses sujeitos nesses espaços

¹ Os Estudos Culturais concentram-se na análise da cultura, compreendida [...] como a forma global de vida ou como experiência vivida de um grupo social. Além disso, a cultura é vista como um campo relativamente autônomo da vida social, como um campo que tem dinâmica que é, em certa medida, independente de outras esferas que poderiam ser dominantes. (SILVA, 2005)

² Os Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença, a partir de seu reconhecimento político. Falar da diferença provoca, ao mesmo tempo, uma problematização sobre a oposição entre normalidade e anormalidade e, inclusive, a problematização da própria normalidade, do cotidiano. (SKLIAR, 1998).

oportuniza a promoção da cultura e identidade dessa comunidade, produzindo seus discursos, saberes e rompendo com verdades legitimadas.

Para a realização dessa investigação, contei com a participação de duas professoras surdas que contribuíram relatando as práticas que desenvolvem no ensino da disciplina de Língua Brasileira de Sinais, e também através de observações das aulas ministradas. A partir da análise das vivências relatadas nas entrevistas e evidenciadas nas observações às aulas das professoras, percebi que a cultura surda tem sido de fato anunciada nesses territórios historicamente negados, na qual o sujeito surdo é submetido a práticas de assujeitamento. Assim, me preocupo em traçar um panorama sobre a chegada do professor surdo na universidade, considerando a trajetória das lutas políticas e culturais, explorando o campo dos estudos surdos e finalmente enfatizando o quanto tem sido relevante a presença dos mesmos em espaços demarcados pelas relações de poder. Para isso, faço uso das contribuições dos Estudos Culturais, campo de pesquisas que vem contribuindo para pensar a surdez em uma perspectiva cultural.

Ainda apresento os resultados das entrevistas e observações, procurando traçar um diálogo a partir de autores que subsidiam as reflexões com base nos estudos sobre a identidade, cultura e relações de poder, de modo a articular esses estudos com a chegada desses professores surdos nos espaços acadêmicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais.

2 METODOLOGIA

Para a pesquisa foram entrevistadas duas professoras surdas, cada uma pertencente a uma das Universidades Federais do sul do Rio Grande do Sul - FURG e UFPEL - sendo que as entrevistas foram realizadas em Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS com a presença do tradutor intérprete; as mesmas foram filmadas e transcritas. Também foram realizadas observações da prática dessas professoras em sala de aula. Inicialmente, apresento os resultados das entrevistas abordando as perguntas realizadas para ambas as professoras. Para isso, considereirei os processos que formam professores surdos, conhecendo suas práticas desenvolvidas na universidade, no cotidiano em sala de aula com os alunos ouvintes, ou seja, como estão sendo articulados os saberes produzidos nesses espaços.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou aspectos importantes sobre o cotidiano dos professores de Libras nos espaços acadêmicos, considerando que, as relações estabelecidas nesse meio têm propiciado novas discussões acerca a inclusão social desse grupo.

Pode-se dizer que as diversas identidades dos sujeitos vão sendo criadas a partir das relações de poder na qual as práticas sociais são impregnadas; isso por muitas vezes faz com que essas identidades sejam formadas com base nos discursos dominantes que impõem um padrão de normalidade a ser seguido.

Como atenta Foucault (1998a), para que o dizer se constitua, precisa passar por uma disputa que envolve relações de poder. Entretanto, esse dizer sofre a atuação de mecanismos de controle: não é todo mundo que pode dizer tudo, de qualquer posição e em qualquer lugar. Com isso, há um posicionamento privilegiado nesse embate discurso para os detentores do poder que se utilizam dos mecanismos de controle discursivo.

Quando Foucault fala sobre as disputas de poder, ele nos diz que todos os sujeitos passam por formas de assujeitamento nas relações que vão estabelecendo ao longo da vida. Por muitas vezes essas relações os submetem a negar sua subjetividade, e isso se justifica na medida em que os detentores do saber exercem um domínio sobre aqueles que se encontram em lugares desprivilegiados. No sentido de romper com padrões dominantes é interessante pensar que os educadores surdos através da docência em territórios de hegemonia ouvinte criem novos discursos, valorizando os saberes que estão sendo produzidos e ao mesmo tempo construindo a identidade de um professor surdo.

Muitas discussões vêm sendo realizadas no sentido de afirmar que é necessário criar ambientes linguísticos de aprendizagem de LIBRAS que sejam adequados, oportunizando que ela ocorra através do convívio com um professor surdo. Cabe a esse professor criar um ambiente prazeroso, que envolva os alunos ouvintes no contexto da língua de sinais. Para isso, é necessário buscar recursos que auxiliam no ensino, facilitando o processo de aquisição dessa segunda língua para os ouvintes. As entrevistadas afirmam a necessidade de buscar o aperfeiçoamento através de embasamentos teóricos e instrumentos necessários para organizar as atividades que desempenham no ensino da língua de sinais, ou seja, criar estratégias docentes promovendo a inclusão social de Libras, pois é necessário ter-se um professor qualificado para ministrar as aulas, comprometido em estar sempre buscando qualificar-se para que o trabalho proposto possa contemplar as necessidades dos alunos que buscam aprender essa língua de sinais.

Durante a análise, confirmou-se que essas práticas têm gerado um fazer diferenciado, possibilitando a constituição da identidade de um professor surdo, tanto nos discursos que são produzidos, quanto nas relações que se estabelecem nesse espaço social. Isso se relaciona com o momento que a educação de surdos atravessa, pois na tentativa de romper com padrões de dominação, busca-se modificar através de ações, posicionamentos e discursos a lógica que a sociedade criou sobre as relações de poder. Digo que essas discussões são relevantes, visto que as lutas políticas sobre os direitos dos surdos têm crescido satisfatoriamente, gerando novos frutos. O fato de hoje existirem surdos como professores de sua língua, especificamente como trata a pesquisa, atuando em espaços de ensino superior, faz com que esses sujeitos, na medida que interagem nesses locais, quebrem com as formas de preconceito que ainda se lançam sobre esses grupos, oportunizando a promoção da cultura e identidade dessa comunidade.

4 CONCLUSÕES

Acredito que esse estudo permitiu uma reflexão sobre aspectos relevantes no que tange a constituição da identidade desse professor surdo universitário. A identidade é algo em questão, em construção, uma construção móvel que pode frequentemente ser transformada ou estar em movimento, e que empurra o sujeito em diferentes posições (PERLIN, 1998).

Por hora, finalizo esse trabalho afirmando que está apenas no início a trajetória que os professores surdos vêm construindo na Universidade e que novos caminhos serão percorridos em busca de práticas de ensino para promover a língua de sinais e cultura surda, criando diferentes processos de relações sociais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998a.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas, In: Skliar, Carlos (org). **A Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.